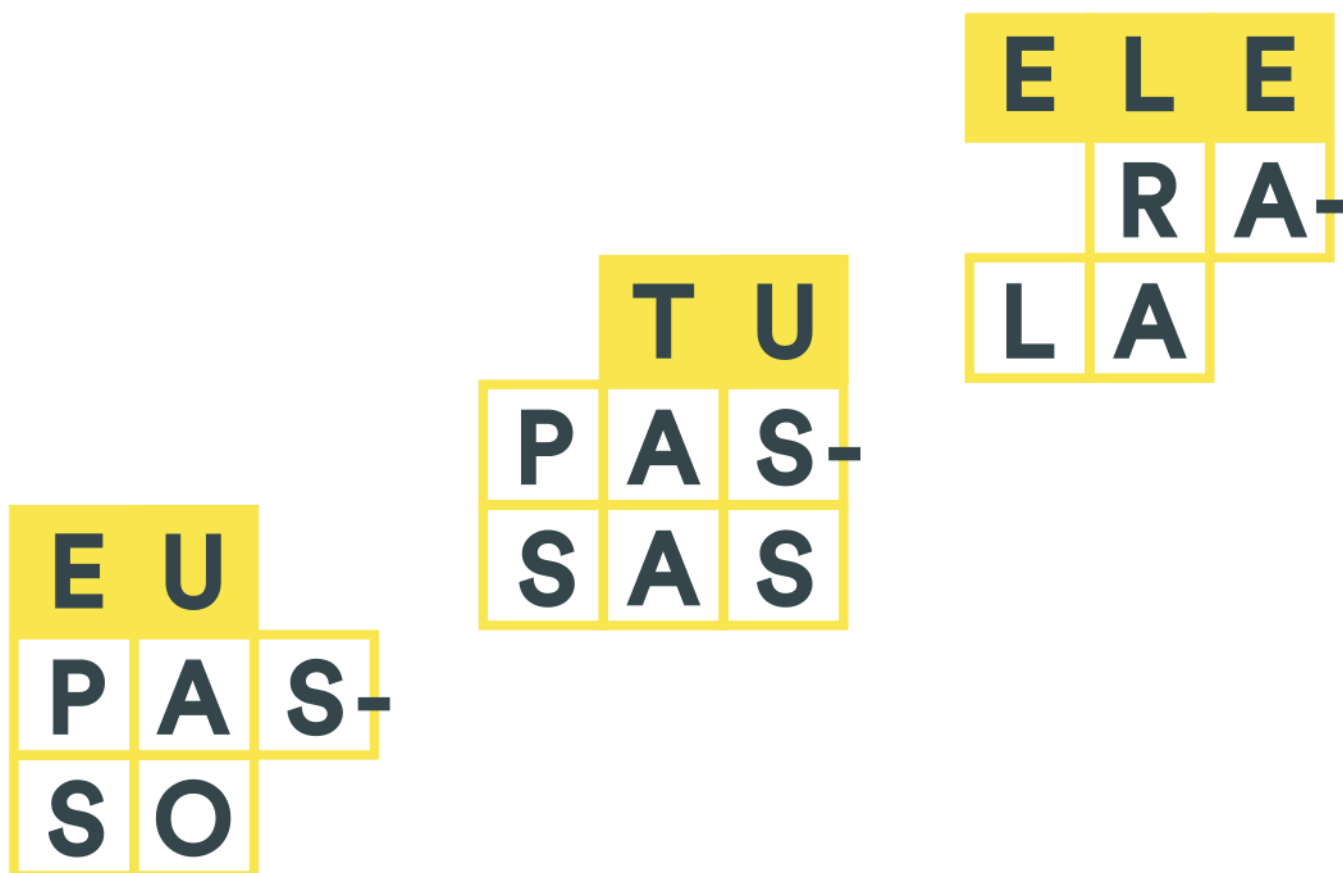


Semântica (fatores de ambiguidade, polissemia e marcadores de pressuposição



Semântica (fatores de ambiguidade, polissemia e marcadores de pressuposição)

1. Explique cada um dos sentidos dos textos abaixo:

TEXTO 1

Um garoto pergunta para o outro:

- Você nasceu em Pelotas?
- Não, nasci inteiro.

TEXTO 2

- Doutor, já quebrei o braço em vários lugares.
- Se eu fosse o senhor, não voltava mais para esses lugares.

TEXTO 3

- Não deixe sua cadela entrar na minha casa de novo. Ela está cheia de pulgas.
- Diana, não entre nessa casa de novo. Ela está cheia de pulgas.

TEXTO 4

O bêbado está no consultório e o médico diz:

- Eu não atendo bêbado.
- Então quando o senhor estiver bom eu volto – disse o bêbado.

2. Reescreva as frases, eliminando as ambiguidades:

- a) A empregada lavou as roupas que encontrou no tanque.
- b) Comi um churrasco num restaurante que era gostoso.
- c) Estivemos na escola da cidade que foi destruída pelo incêndio.
- d) João e Maria vão casar-se.
- e) Não gostei da pintura da minha irmã.
- f) O juiz declarou ter julgado o réu errado.
- g) O policial prendeu o ladrão em sua casa.
- h) Se você tivesse ido à festa com José, encontraria sua namorada.
- i) Vi o acidente do barco
- j) Você deve esperar seu irmão e levá-lo em seu carro até o hospital.

3. Descontrários

Mandei a palavra rimar,
ela não me obedeceu.
Falou em mar, em céu, em rosa,
em grego, em silêncio, em prosa.
Parceria fora de si,
a sílaba silenciosa.

Mandei a frase sonhar,
e ela se foi num labirinto
Fazer poesia, eu sinto, apenas isso.
Dar ordens a um exército,
para conquistar um império extinto.

PAULO LEMINSKI – GÓES, F. e MARINS, A. (orgs.) – Melhores poemas de Paulo Leminski. São Paulo: Global, 2001.

Mandei a palavra rimar,
ela não me obedeceu.
Falou em mar, em céu, em rosa,
em grego, em silêncio, em prosa.

No fragmento acima, o emprego da palavra “prosa” possibilita duas interpretações distintas do verso sublinhado: uma que reafirma o que ele expressa e outra que se opõe a ele.

Apresente essas duas possibilidades de interpretação.

4.



**BOM
PRA
BURRO.**

Nessa propaganda do dicionário Aurélio, a expressão “bom pra burro” é polissêmica, e remeta a uma representação de dicionário.

- a) Qual é essa representação? Ela é adequada? Justifique.
- b) Explique como o uso da expressão “bom pra burro” produz humor nessa propaganda.

5. Em um jornal de circulação restrita, vemos, na capa, a seguinte chamada:

Inspire
saúde!
Sem fumar,
respire
aliviado!

No interior do Jornal, a matéria começa da seguinte forma:

Desperte o não-fumante que há em você! O fumante passivo – aquele que não fuma, mas frequenta ambientes poluídos pela fumaça do cigarro – também tem sua saúde prejudicada.

(Jornal da Cassi – Publicação da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil, ano IX, n. 40, junho/julho de 2004).

Levando em consideração os trechos citados, observamos na chamada da capa, um interessante jogo polissêmico.

- a) Apresente dois sentidos de “Inspire” em “Inspire saúde!”. Justifique.

- b) Apresente dois sentidos de “aliviado” em “respire aliviado!”. Justifique.

Gabarito

1. Texto 1: O primeiro garoto explicou ao segundo que entendeu que “em pelotas” é em pedaços – o sentido de Pelotas – com maiúscula, nome de local. Texto 2: O médico entendeu o lugar como espaço físico, não corpóreo. Texto 3: O falante 1 usa o “ela” referindo-se à cadela; o falante 2 pensa que a residência está cheia de pulgas e, dirigindo-se à cadela de nome Diana, adverte que a casa está contaminada. Texto 4: O profissional viu o estado de embriaguez do paciente e mandou-o embora; o paciente devolveu ao médico o julgamento de embriagado.
2. a) A empregada lavou as roupas que ESTAVAM no tanque. / A empregada lavou, no tanque, as roupas que encontrou.
b) Comi um churrasco gostoso no restaurante. / comi um churrasco num restaurante que era muito bom.
c) Estivemos na escola que foi destruída pelo incêndio naquela cidade. / Na cidade que foi destruída pelo incêndio, estivemos na escola que foi queimada.
d) João vai casar-se. / Maria vai casar-se. / João e Maria vão se casar (um com a outra).
e) Não gostei da pintura que minha irmã pôs em seu próprio rosto. / não gostei do quadro que minha irmã pintou.
f) O juiz declarou ter errado no julgamento do réu. / O juiz declarou que julgou como réu a pessoa errada.
g) O policial prendeu, em sua casa, um ladrão que lá havia entrado. / O policial foi à casa do ladrão e o prendeu.

- h) Se você tivesse ido à festa com José, encontraria a namorada dele. / Se você tivesse ido à festa, encontraria sua namorada com José. / Se você tivesse ido à festa com José, encontraria a sua namorada naquele local.
- i) Eu estava em outro local quando vi o acidente do barco. / Eu estava no barco quando aconteceu o acidente.
- j) Você deve esperar seu irmão e levá-lo ao hospital, no carro dele. / Você deve conduzir, no seu carro, o seu irmão ao hospital.
- 3.** O poema “Desencontrários” propõe uma reflexão sobre o fazer poético, sobre o trabalho do poeta com as palavras, que nem sempre obedecem à sua vontade e ao seu comando. Trata-se de um tema recorrente no universo da poesia, e Paulo Leminski, nessa versão para o tema, explora a ambiguidade e a polissemia que as palavras podem conter, quando articuladas umas com as outras.
- A primeira interpretação, que reafirma o que diz o verso, é a de que a palavra – instrumento com o que o autor constrói o seu poema – não obedece à ordem do poeta, pois o vocábulo prosa significa uma modalidade de texto em que não há rima. A segunda interpretação, que se opõe ao que diz o verso, é a de que a palavra obedece ao poeta, pois o vocábulo prosa rima com os vocábulos rosa e silenciosa, presentes na primeira estrofe.
- 4.** a) A representação aludida é a de que o dicionário é o “pai dos burros”, associando o uso do dicionário à ignorância. Dito de outra forma, o dicionário serviria a quem não conhece a língua ou, mais do que isso, a quem a conhece mal. É inadequado associar ignorância ao uso do dicionário: a representação pressupõe que as pessoas possam conhecer todas as palavras de uma língua e seus significados, ou ainda, que o dicionário possa conter todas as palavras e significados de uma língua. Diferentemente, o dicionário é um objeto histórico. O dicionário, assim como qualquer outro instrumento linguístico, é resultado de interpretações sobre a língua e não um retrato da realidade dessa língua, além de ser um importante instrumento de consulta.
- b) “Pra burro” é frequentemente associado à intensidade, quantidade, ao advérbio “muito”. Assim, a expressão “bom pra burro” significa “muito bom”. Ao vir junto à imagem de um dicionário, permite a associação à expressão “pai dos burros” (representação estabilizada de dicionário). O humor é provocado, portanto, pela convivência das duas associações no uso da expressão, colocando lado a lado a qualidade de ser muito bom e a imagem estereotipada de ser destinado a pessoas burras.
- 5.** a) O aluno pode apontar para o sentido de inalar/aspirar e para o sentido de provocar/despertar inspiração em / influenciar outra pessoa. Assim, parando de fumar, você inalará ar saudável e também poderá despertar nos outros a vontade de ser saudável.

b) O aluno pode apontar para o sentido de alívio físico, com o qual a pessoa respirará livremente, sem fumaça, sem tosse, sem pigarro, e para o sentido de alívio emocional, com o qual a pessoa terá tranquilidade quando à sua saúde e à saúde daqueles que estão ao seu redor.